

## **CUSTO DE UM SURTO DE PLEUROPNEUMONIA SUÍNA**

José F. da S. Protas<sup>1</sup>  
Jurij Sobestiansky<sup>2</sup>  
Ivo Wentz<sup>2</sup>  
Itamar A. Piffer<sup>3</sup>

A ocorrência de doenças em um sistema de produção animal reveste-se de importância por dois fatores: 1 – pela disseminação de algumas doenças para o homem; 2 – como causadora de perdas econômicas para o produtor. Estas perdas econômicas discriminam-se em: mortalidade, diminuição de eficiência produtiva, custos com assistência veterinária, medicamentos e medidas preventivas de ordem geral.

As doenças variam entre si em importância, como causadoras de prejuízos econômicos. Por outro lado, as mesmas doenças, ocorrendo em diferentes sistemas, apresentam prejuízos diferentes. Estes fatores realçam as dificuldades em generalizar perdas ocorridas em um único sistema de produção.

As medidas preventivas e curativas concernentes ao controle de doenças devem ser tomadas pelo grau de periculosidade para o homem, quando não se deve medir custos, e pelas perdas econômicas decorrentes dos processos patológicos envolvidos.

Em virtude do impacto econômico das doenças sobre o sistema de produção suinícola e da relação de custo-benefício decorrente do controle destas doenças, objetivou-se, neste trabalho, verificar como é afetado o desempenho econômico de uma unidade de terminação de suínos acometida de um surto de pleuropneumonia causada por *Haemophilus pleuropneumoniae*.

Através dos registros dos movimentos mensais da unidade estudada, no período de janeiro a setembro de 1981, observou-se o comportamento da mortalidade de animais e os gastos mensais com medicamentos.

A avaliação econômica do surto foi feita tomando-se por base os gastos em medicamentos e as perdas por mortes, no plantel. Entretanto deve-se salientar que a ocorrência do surto também intensificou o uso de mão-de-obra.

Pelos registros de ocorrência de mortes dos animais, observou-se que o surto teve início no mês de abril, estendendo-se até junho.

Após a fase mais grave do surto, as taxas mensais de mortes de animais permaneceram superiores às observadas antes da ocorrência, indicando a permanência da infecção até a eliminação do rebanho, apesar da utilização intensiva de medicamentos. Isto sugere que somente o tratamento curativo não foi suficiente para controlar o surto.

A receita potencial perdida por mortes no plantel, durante o surto, superou a média dos meses normais em CR\$ 1.233.558,70. Os gastos com medicamentos a superaram em CR\$ 619.290.

<sup>1</sup>Econom., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

<sup>2</sup>Méd. Vet., D. M. V., EMBRAPA–CNPSA

<sup>3</sup>Méd. Vet., M. Sc., EMBRAPA–CNPSA

Estes valores monetários, em setembro de 1981, correspondem à perda de 31.681 kg de suíno em condições de abate (21.081 kg por morte de animais e 10.600 kg por gastos com medicamentos).

## **Conclusões**

1. A receita potencial total da unidade, no período estudado, foi de CR\$ 93.373.099,35 portanto, aproximadamente 2% desta receita foi perdida com a ocorrência do surto.

2. Os gastos em medicamentos e perdas de animais, verificados acima da média, nos três meses de surto, no período estudado (Janeiro-setembro), foram 38% superiores ao somatório das despesas médias destas duas variáveis.

3. As perdas econômicas determinadas por um surto de pleuropneumonia, sob a forma de mortes de animais e gastos em medicamentos, indicam a necessidade do estabelecimento de medidas preventivas mais eficientes no controle desta doença.